

Baixada perde 13,8 mil empregos em cinco meses

Alta foi de 601% nas vagas fechadas de janeiro a maio deste ano

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

O número de empregos perdidos na Baixada Santista aumentou 601,4% de janeiro a maio de 2020, em relação ao mesmo período do ano passado. Nos cinco primeiros meses de 2019, 1.969 vagas foram fechadas (45.243 admissões contra 47.212 desligamentos). Este ano já são 13.811 postos de trabalho a menos (33.328 contratações e 47.139 demissões).

Considerando apenas o mês de maio, a perda de empregos aumentou 146,9% na região. Este ano foram 2.961 postos fechados, contra 1.199 em 2019. Os dados são do Cadastro Geral de

Empregados e Desempregados (Caged), do Governo Federal, e considera apenas trabalhos formais, com carteira assinada.

A alta significativa no fechamento de vagas reflete diretamente os efeitos da pandemia da covid-19 no mercado de trabalho. O setor mais impactado de janeiro a maio deste ano foi o de serviços, com o término de 5.983 colocações (19.765 admissões e 25.748 desligamentos). Na sequência, fica o comércio, que acabou com 5.618 empregos (8.598 contratações e 14.216 desligamentos).

NOVO CENÁRIO

O economista e professor

universitário Jorge Manuel de Souza Ferreira afirma que a pandemia trouxe um elevado contingente de desempregados, que medidas de ajuda e flexibilização trabalhista implantadas pelo Governo Federal não conseguiram impedir.

“A quarentena provocou a falência de algumas empresas. Outras atividades, bem reduzidas, também demitiram parte de seus quadros”, diz o economista.

Segundo o economista Luciano Nakabashi, da Universidade de São Paulo (USP), a Baixada Santista foi uma região muito afetada pela pandemia. “Na incerteza, muitas empresas fi-



Devido à pandemia do novo coronavírus, diversos comércios fecharam as portas e desemprego disparou

zeram o desligamento dos empregados, principalmente nos setores de serviço e comércio”.

Para Fábio Sartori, especialista em Recursos Humanos (RH), a situação era esperada porque houve uma grande queda da demanda. “Pode ser pior nos próximos meses, porque temos muita gente com contrato suspenso. Como será um ano de sobrevivência (de

empresas), pode ser que essas pessoas acabem demitidas também”.

Para Ferreira, as perspectivas não são boas. “Ainda é cedo para projetar tendências. A possibilidade de recuperação pode ser abordada quando houver significativa queda nos casos de coronavírus”.

ESTADO E PAÍS

O Estado de São Paulo per-

deu 339.554 vagas de emprego com carteira assinada nos cinco primeiros meses de 2020. Somente em maio, foram 103.985 postos fechados.

No Brasil, o acumulado do ano chegou a 1,144 milhão de postos formais de trabalho perdidos. No mês passado houve 703.921 admissões e 1.035.822 desligamentos – retração de 331.901 vagas.

NÚMEROS ACUMULADOS

Cidades	Janeiro a maio de 2020			Janeiro a maio de 2019		
	Admitidos	Demitidos	Saldo	Admitidos	Demitidos	Saldo
Bertioga	1.248	2.107	-859	1.402	1.890	-488
Cubatão	2.382	3.746	-1.364	4.114	3.906	208
Guarujá	3.103	5.401	-2.298	4.869	5.787	-918
Itanhaém	1.081	1.713	-632	1.611	1.626	-15
Mongaguá	740	976	-236	941	955	-14
Peruibe	889	1.506	-617	1.071	1.137	-66
Praia Grande	4.941	6.678	-1.737	6.173	5.817	356
Santos	15.731	20.673	-4.942	20.770	21.638	-868
São Vicente	3.213	4.339	-1.126	4.292	4.456	-164
Baixada Santista	33.328	47.139	-13.811	45.243	47.212	-1.969

Fonte: Caged

COMPARATIVO MENSAL

Cidades	maio/2020			maio/2019		
	Admitidos	Demitidos	Saldo	Admitidos	Demitidos	Saldo
Bertioga	120	258	-138	285	319	-34
Cubatão	290	651	-361	738	1.016	-278
Guarujá	312	770	-458	952	1.091	-139
Itanhaém	149	182	-33	780	871	-91
Mongaguá	47	115	-68	219	200	19
Peruibe	88	242	-154	189	207	-18
Praia Grande	565	836	-271	1.202	1.221	-19
Santos	1.778	3.104	-1.326	4.245	4.793	-548
São Vicente	326	478	-152	780	871	-91
Baixada Santista	3.675	6.636	-2.961	9.390	10.589	-1.199

Fonte: Caged